



CASOTECA DE MEDIAÇÃO ENCONTRO VIRTUAL CONFLITOS NAS UNIVERSIDADES



O diálogo como agente de resgate da dignidade da pessoa humana e de mudança de paradigmas

Sexta-feira, fim de tarde! Um dia como tantos outros ... Intenso; repleto de constantes desafios . Por um lado o berço da ciência e por outro o antagonismo da ciência não servir muitas vezes a própria comunidade.

Meu corpo dá “sinais de cansaço” recordando a intensidade de um semana que parecia não ter fim . Tomo um café, procurando respirar profundamente, refletir sobre meus propósitos e a eficácia na atuação quando os assuntos ordinários se tornam visivelmente recorrentes. Sem resposta tento afirmar a mim mesma, que esses, são inerentes a uma Cidade Universitária onde circulam aproximadamente 50 mil pessoas/dia. Alguns gestores tentam me convencer que, se compararmos os números de manifestações com a população universitária, os índices não são assim tão alarmantes. Discordo ! Cada reclamação tem seu valor em si mesma ! Cada conflito não administrado envolve vidas e sofrimento. A reflexão deu lugar à exaustão e nem vi o tempo passar . Fim de expediente. Ainda contemplativa dirijo-me lentamente para a saída. Ao mesmo tempo em que abro a porta , do lado de fora alguém deseja entrar.

Abro, finalmente, a porta e lá está JF, com olhar apreensivo e visivelmente nervoso . JF é um rapaz muito alto, magro e preto . Cumprimenta-me, respeitosamente, falando o português com bastante dificuldade. Pergunto a ele o que deseja, esperançosa que o assunto pudesse rapidamente ser resolvido. Convido-o a entrar e lhe sirvo uma água .

Aprendi, sem dúvida, a importância do rapport, mas devo confessar que o cansaço e a vontade de retornar à minha casa roubavam-me a usual disposição para o exercício da escuta acolhedora .

Também sabemos que nosso corpo fala , e neste caso o meu quase implorava silenciosamente para que o assunto trazido por ele pudesse ser adiado .

JF tinha um olhar triste e desesperançoso. Perguntei a ele o que o havia trazido à Ouvidoria . Seus olhos encheram-se de lágrimas e percebi naquele momento que clamava por minha atenção e acolhimento. Procurei acalmá-lo e disse que estava lá para ouvi-lo sem pré-conceitos e julgamentos; e que pudesse confiar em mim. Na medida em que relatava o ocorrido suas lágrimas caíam e apontavam para suas mãos caídas . Contou-me de seu país de origem, de todo o sofrimento daquele que trabalhava na lavoura e que caminhava diariamente, um total de 30 km para poder estudar . Contou-me do desencanto daquele que colocou neste intercâmbio a expectativa de ajudar toda a sua aldeia, quando retornasse ao seu país . E relatou em detalhes o motivo que lhe trouxera na Ouvidoria da Universidade : discriminação racial e xenofobia. Escutei-o ... sem pressa.

Esta Mediação ensinou-me utilizar as oportunidades para auto-conhecimento e revisão dos próprios conceitos.